



O DISCURSO DOS PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE MACAPÁ: DECODIFICANDO DETERMINANTES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cleyton Pinheiro Monteiro¹
Elisane Menezes de Melo¹
Paulo Magalhães Monard Nascimento¹
Márcio Romeu Ribas de Oliveira²
Kátia de Nazaré Santos Fonsêca³

RESUMO

A pesquisa, com a temática Formação Profissional em Educação Física (EF), trouxe como problemática a indagação: os Cursos de Licenciatura em EF oferecidos nas Instituições de Ensino Superior (IES), em Macapá, desenvolvem um processo formativo pautado nas novas orientações pedagógicas da EF escolar? No estudo objetivou-se analisar o discurso dos docentes das IES que oferecem curso de licenciatura em EF, na cidade de Macapá, relativo à composição do itinerário formativo de sua respectiva instituição e sobre questões fundamentais no trato da EF enquanto prática pedagógica, componente obrigatório da Educação Básica. Tratou-se de uma pesquisa Qualitativa, apoiada no método Dialético e referenciada basicamente em Darido (2008), Marques (2003), Nunes (2008), Pires (2006), Silva (2002) e Orlandi (2002). Quatro IES, de Macapá, que oferecem o Curso de EF, representaram o locus da pesquisa e os sujeitos informantes foram dois docentes de cada uma das IES pesquisadas. Os instrumentos adotados foram Questionário e Entrevista Semi-Estruturada. A partir da interpretação dos discursos dos docentes das IES, resultou a constatação de inúmeras contradições, inconsistências teóricas e heranças de práticas tradicionais que outrora legitimavam a EF na escola, mas que certamente não mais conseguem dar conta das atuais exigências colocadas à formação do professor de EF.

Palavras-chave: Formação Profissional. Professores. Discurso docente.

**SPEECH PROFESSOR OF DEGREE COURSES OF PHYSICAL EDUCATION IN MACAPÁ:
DECODING DETERMINANTS OF THE TEACHERS TRAINING**

ABSTRACT

The following research has its subject “The professional training in Physical Education (PE)”, and its main question is: Do the PE faculties, offered by the Undergraduate Institutions (UI), develop a training process based on the new educational orientations? Our study objective was to analyze the speech of the UIs’ PE professors, in Macapá, about the composition of their institutions training programs, and also

¹ Professor(a) da Educação Básica/Licenciado(a) em Educação Física.

² Orientador _ Prof. Dr./membro do Colegiado de Educação Física/UNIFAP.

³ Co-Orientadora _ Profa. Esp./membro do Colegiado de Pedagogia/UNIFAP.



about fundamental issues related to PE as a pedagogical practice and mandatory component of basic education. This was a qualitative research supported on the dialectic method, with the following references: Darido (2008), Marques (2003), Nunes (2008), Pires (2006), Silva (2002) e Orlandi (2002). Four UIs in Macapá, that offer the PE undergraduate course, represented the locus of the research, and two professors of each one UI were the informers. The instruments used were questionnaires and semi-structured interview. From the interpretation of the speeches of the UIs' professors, we noticed several contradictions, theoretical inconsistencies and traditional practices that once legitimated the PE at school, but they do not cope with the current requirements for the PE teachers training.

Key- words: Professional Training. Teachers. Teaching speech.

DISCURSO DEL MAESTRO DE LOS CURSOS DE LICENCIATURA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA DE MACAPÁ: SIGNIFICADOS DE LA FORMACIÓN DE PROFESORES

RESUMEN

La pesquisa, con el tema Formación en Educación Física (EF), tuvo como cuestión la problemática: los cursos de licenciatura en EF ofrecidos en las instituciones de educación superior (IES) en Macapá, ¿desarrollan un proceso de capacitación basado en los nuevos enfoques pedagógicos de la EF escolar? En el estudio tuvo como objetivo analizar el discurso de los profesores de las IES que ofertan curso de licenciatura en EF en la ciudad de Macapá a respecto a la trayectoria de formación de su respectiva institución. Se trata de una investigación cualitativa con el apoyo del método Dialéctico y se hace referencia básicamente al Darido (2008), Marques (2003), Nunes (2008), Pires (2006), Silva (2002) y Orlandi (2002). Cuatro IES, de Macapá, que ofrecen el curso de EF, fueron el locus de la investigación y los sujetos informantes fueron dos profesores de cada una de las IES encuestadas. Los instrumentos utilizados fueron cuestionario y entrevista semiestructurada. De la interpretación de los discursos de los profesores de las IES, resultó en el hallazgo de numerosas contradicciones, incoherencias teóricas y legados de las prácticas tradicionales que legitimó la EF en la escuela, pero ciertamente no más capaces de hacer frente a las exigencias actuales puestas a los profesores de EF.

Palabras clave: Formación Profesional. Maestros. Discurso docente.

1 INTRODUÇÃO

Em meio ao sistema educacional formal, situado num constante processo de adaptação às demandas sociais, destaca-se o caso específico da Educação Física (EF), que se apresenta de forma preocupante frente às exigências do campo educacional contemporâneo. Muito já se discutiu acerca das mudanças pelas quais tal componente curricular passou ao longo da história e suas determinações reflexas para o seu ensino nos tempos atuais. Os meios acadêmico-científicos defendem que o ensino da EF deve estar balizado em pressupostos formativos e educativos, contrariando os objetivos que tradicionalmente



alicerçaram a EF nos meios sociais e escolares, os quais se embasavam em razão meramente motriz. Essa discussão acontece desde os anos de 1980, porém pouco ou quase nada se observa em alterações nas práticas pedagógicas hegemônicas de EF. Nesse contexto, o desafio é adaptar tal componente curricular às atuais exigências da comunidade escolar, reorientando, através de um enfoque crítico, a concepção tradicional de EF, com as novas balizes da mesma, que tem por meta a formação integral do ser humano, a partir dos conceitos de cultura corporal.

A partir dessa análise, entende-se que um ponto chave nesse debate refere-se ao professor de EF, considerando que este é um agente determinante e de grande poder de atuação nesse processo transformador. Mais que isso, percebe-se que a gênese dessa questão está situada no âmbito da formação inicial desse profissional.

No Estado do Amapá, a partir do ano de 2006, duas Instituições de Ensino Superior (IES) criaram Cursos de Licenciatura em EF. Nos anos subsequentes, mais duas instituições lançaram o mesmo Curso. Até então, não havia no Amapá Cursos de nível superior de EF. Por conseguinte, o quadro docente do Estado para essa área é composto, majoritariamente, por professores oriundos de outros locais, principalmente de outros Estados da região norte, com destaque para o Pará, e também do nordeste.

No presente momento, com o fim dos primeiros ciclos formativos de tais instituições, tendo em vista o provável ingresso dos profissionais oriundos destes Cursos no campo de trabalho local, e levando em consideração a discussão ressaltada anteriormente sobre a problemática do ensino da EF, surge o interesse em investigar e refletir acerca do processo formativo do Licenciado em EF, dentro das IES instaladas na cidade de Macapá. Assim, a questão norteadora do presente estudo vem pautada na seguinte indagação: qual característica, concernente à formação de professores, possui o quadro docente dos Cursos de Licenciatura em EF das IES de Macapá?

Com esses elementos surge a necessidade de se estudar, discutir e investigar sobre o discurso dos docentes que compõem o quadro dos cursos de EF de Macapá, em parte, responsáveis pelo processo de formação de professores, principalmente dando destaque às análises relativas às características dos seus cursos de vínculo e às questões da instrumentalização da EF para a atuação no ambiente educacional formal. Nesse sentido, o objetivo geral do estudo é analisar o discurso do quadro docente componente dos Cursos de Licenciatura em Educação Física oferecidos nas IES, em Macapá, salientando as indicações sobre sua opinião relativa ao processo formativo estabelecido em sua respectiva IES e acerca das questões concernentes ao desenvolvendo de um itinerário formativo pautado nos novos paradigmas orientadores da Educação Física Escolar. Buscando ainda, a partir desta análise, diagnosticar características dos cursos tendo em vista as concepções tradicional e renovada de EF.

2 REMINISCÊNCIAS DA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A EF enquanto prática sistematizada e institucionalizada, na educação formal, surgiu na Europa no final do século XVIII (NUNES, 2008). Naquele contexto tinha como objetivo proporcionar hábitos saudáveis e aprimorar os cidadãos, fisicamente, através da prática de exercícios físicos, tendo em vista, o fenômeno Revolução Industrial, que necessitaria de mão-de-obra sadia e apta para trabalhar nas fábricas.

No Brasil, a formação em EF sofreu influência estrangeira, que se manifestou fortemente com as instituições militares. Souza Neto (2004) conta que a tendência europeia foi bastante explorada por militares, que registraram presença no processo de formação dos profissionais da EF. A partir de 1824 até



1931 a prática de exercícios físicos passou a ser bastante explorada por colonos imigrantes em nosso território. Pires (2006, p. 179) sinaliza esse período com o surgimento das primeiras tentativas de formação profissional em EF de forma sistematizada, manifestada no trabalho desenvolvido pelos mestres de arma, instrutores, treinadores, assim denominados em função do seu escalão de origem.

No que concerne a escola, Pires (*op. cit.* 2006) afirma que a necessidade de se formar professores de EF surge com a Reforma Couto Ferraz, em 1851, que conferiu a ginástica obrigatoriedade nas escolas. Entretanto, em função da carência do profissional formado em EF, a ginástica não foi implantada em todas as escolas, ficando restrita, até os primeiros anos da Era Vargas, ao Estado do Rio de Janeiro.

A partir da necessidade de profissionais para atuar com EF várias iniciativas de cursos de formação foram tomadas, com o intuito de suprir tal falta no campo de trabalho. Os currículos formativos foram alicerçados, especialmente, pelas concepções militarista e higienista. Corroborando a idéia, Pires (2006, p. 181) comenta que, nesse período, a EF:

[...] passou a ser merecedora de grande destaque, visto que poderia co-participar e, por assim dizer, transformar os habitantes do país em um povo: viril, corajoso e ao mesmo tempo fiel, obediente e dócil, que, segundo o discurso ideológico da época era indispensável para o desenvolvimento da nação.

O primeiro programa sistematizado de EF no Brasil foi o curso da Escola de EF do Estado de São Paulo, criado em 1931, mas que só começou a funcionar em 1934 e tinha como intenção formar dois profissionais distintos: o instrutor de ginástica e o professor de EF (PIRES, 2006).

A partir de então, já na Era Vargas, a EF passou a ser legitimada na sociedade brasileira. A constituição de 1937 foi de suma importância para os profissionais da área, porque tornou a EF obrigatória nas escolas, ocasionando a necessidade de se formar um currículo mínimo.

Em 1939 finalmente é criada a Escola Nacional de EF e Desportos (ENEFD), através do Decreto-lei 1212, de 17/04/1939, e por iniciativa da Divisão de EF (DEF), através do seu diretor João Barbosa Leite de Inácio Freitas Rolim, que seria seu primeiro diretor, e de Gustavo Capanema, então Ministro da Educação (PIRES, 2006).

A função da referida Escola era formar profissionais para o ambiente da EF, criar unidades teóricas e práticas no ensino da mesma no Brasil, difundir os conhecimentos da área e proporcionar pesquisas que pudessem auxiliar para o processo de formação da EF no país.

Os conhecimentos da proposta da ENEFD tinham como pretensão formar cinco profissionais distintos: instrutor de ginástica, professor de EF, técnico de massagem, médico especializado em EF e técnico desportista. Os cursos apresentavam, geralmente, disciplinas comuns e específicas, de acordo com a atuação profissional. O curso de docência em EF tinha duração de dois anos e os demais tinham a duração de um ano. Vale enfatizar que a partir de então, passou-se a exigir diploma de graduação para o exercício da profissão. (PIRES, 2006).

O currículo formativo em EF passou por inúmeras mudanças, dialogou com o movimento da escola nova, se alterou com a 1ª LDB, se esportivizou com os militares até passar por uma grande crise que acompanhou a educação na sua totalidade.

Para Marques (2003) antes da década de 1980 a educação era algo impositivo, e o que se exigia era apenas a modernização dos métodos de ensino ou a racionalização através do planejamento, situação essa que abreviou as discussões que ocorreram nas décadas seguintes. No entanto, somente com a



superação do autoritarismo e a busca de caminhos para a redemocratização da sociedade brasileira é que a questão da formação do educador entra na discussão, em plano nacional. Assim, a partir da segunda metade da década de 1970 e durante os anos de 1980 inicia-se um movimento de mobilização e um percurso de organização dos setores progressistas da educação brasileira que visava interferir nas decisões tecnocráticas e centralistas por parte do Estado, que atingiam direta e negativamente à educação.

No conjunto dos diferentes segmentos educacionais que visavam superar as tendências tradicionais do ensino, estavam os defensores de novas abordagens de cunho didático-metodológicas para a prática da EF, dentre as quais se destacou a abordagem definida como Progressista.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A Escola apresenta inúmeras responsabilidades sociais que se manifestam através do processo educativo. Ela tem que proporcionar possibilidades para que o aluno tenha plena autonomia e criticidade com relação a sua formação. De maneira que esteja com íntimo contato com sua realidade extra-escolar, ou seja, com sua realidade social.

No Brasil, a partir da década de 1960, várias manifestações a favor da educação foram realizadas. Manifestações que se materializaram em políticas educacionais que de forma gradual proporcionaram o reconhecimento da educação como direito social essencial. Dessa forma a Constituição Federal de 1988 registra em seu Artigo 6º que: “São direitos sociais a educação, (...)” (BRASIL, 1988, grifo nosso). Sendo assim é direito de todos os cidadãos brasileiros independente de raça, cor, classe e religião. Além disso, a EF com a aprovação da 2ª LDB, em dezembro de 1996, assegurou sua obrigatoriedade na educação básica (CASTELLANI FILHO, 2002, p. 33). Ela passou a ser vista como parte integrante e sistematizada da Escola em que assim como as outras áreas do currículo escolar, sua prática pedagógica, deve auxiliar no processo de formação discente, de forma que a educação seja foco principal nesse processo.

A presença obrigatória e legalizada da EF na Escola passa a ser objeto de estudo de diferentes autores, e sob múltiplos enfoques. Segundo Soares *et al* (1992) a EF é uma disciplina de ensino que trata, pedagogicamente, no ambiente escolar, do conhecimento de uma área denominada de cultural corporal. Dessa forma, a EF, na Escola, vem para sistematizar e discutir o conhecimento sócio-histórico e culturalmente desenvolvido de determinado grupo ou comunidade escolar, de forma crítica e possibilitando a reflexão sobre aquele determinado saber materializado através da cultura corporal, como por exemplo, o conteúdo dança, que em cada espaço escolar se manifesta através de olhares diferenciados, logo, sua trajetória histórica e cultural terá um trato pedagógico diferenciado, específico, para aquele determinado grupo.

Nessa perspectiva a EF se torna relevante no ambiente escolar a partir do momento em que proporciona possibilidades de transformação social, econômica e educativa através da prática pedagógica dos docentes para com seus discentes, de maneira crítica, reflexiva, autônoma e libertadora da opressão dos grupos hegemonicamente “superiores”.

Então se faz necessário (re)pensar sobre a atuação pedagógica dos professores de EF no contexto escolar, para que haja conformidade com a formação que se pretende edificar através da Educação Básica. Ou como diz Fensterseifer (2001, p. 240), “é pertinente perguntarmo-nos se nossa atuação enquanto educadores têm garantido aprendizados significativos no que tange à reprodução cultural, à integração social e à socialização”.



4 METODOLOGIA: características e instrumentos da pesquisa

A pesquisa, desenvolvida através de um enfoque Qualitativo de caráter Crítico-Dialético, foi extraída da investigação macro sobre o fenômeno da formação de professores de EF no contexto amapaense, levando-se em consideração os diversos fatores que o compõe.

Nesse caso, o estudo consistiu numa pesquisa de campo, tendo como *locus* de investigação quatro IES, que possuem o Curso de Licenciatura em EF, localizadas em Macapá. Os sujeitos da pesquisa foram dois docentes de cada IES/Curso investigado, sendo que estes deveriam ser formados em EF. O critério de seleção foi o de maior tempo vinculado à Instituição pesquisada. A seguir dispõe-se de quadro-síntese indicativo do *locus* e dos sujeitos da pesquisa. Ressalta-se que atendendo à ética para esta pesquisa, adotou-se codificação alfa-numérica, tanto para os sujeitos quanto para o *locus*, visando preservar suas respectivas identidades.

LOCUS		CODIFICAÇÃO				TOTAL
Instituições de Ensino Superior de Macapá		I ₁	I ₂	I ₃	I ₄	4
SUJEITOS	Professores	P _A I ₁	P _A I ₂	P _A I ₃	P _A I ₄	4
		P _B I ₁	P _B I ₂	P _B I ₃	P _B I ₄	4
Total de Sujeitos Envolvidos na Pesquisa						8

Quadro 1:

representação quantitativa do *locus* e dos sujeitos da pesquisa.

Fonte: equipe de pesquisa.

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram o Questionário, estruturado com perguntas objetivas, somado a Entrevistas abertas, semi-estruturadas, contando com roteiro de temas pontuais, a saber: formação inicial (pessoal do entrevistado e também da IES de vínculo); motivações pela carreira profissional; concepções pedagógicas de EF; relação teoria e prática no cotidiano educacional e, especificamente, na formação docente; legitimação da EF no espaço escolar; esporte e formação de professores de EF e; Saúde e EF.

O suporte básico para a interpretação dos dados coletados foi a Análise de Discurso, entendendo que “[...] todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro [...]” (ORLANDI, 2002, p. 62), dessa forma, os discursos não foram colocados num plano isolado, fechados em si mesmos, mas analisados em tempo/espaço distintos e particulares, considerando sujeito a sujeito. Com efeito, a análise e interpretação dos dados se constituem da construção crítica e responsável sobre as informações coletadas e o marco teórico estabelecido, o que passa a ser doravante revelado.

5 DECODIFICANDO O DISCURSO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: análise e discussão dos dados

A partir das entrevistas realizadas com os docentes que fizeram parte do núcleo de sujeitos informantes da pesquisa, o estudo traçou uma análise crítica sobre os discursos dos professores, de maneira que possa verificar como está sendo desenvolvida a formação profissiográfica do futuro docente da EF, e se essa formação prevê um professor engajado nos novos paradigmas orientadores da EF escolar.



Dos dados adquiridos percebeu-se que o corpo docente pesquisado construiu sua formação superior, de base, na cidade de Belém-PA, sendo que P_{bI1}, P_{aI2}, P_{bI2}, P_{aI3}, P_{bI3} e P_{bI4} foram formados pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), e P_{aI1} e P_{aI4}, pela Escola Superior de EF do Pará, atualmente incorporada pela UEPA.

Percebeu-se também que os motivos que levaram os docentes a escolherem o Curso de EF estão fortemente ligados as grandes áreas legitimadas pelo discurso hegemônico, simbolizadas pelo esporte e pela saúde, exceto o P_{bI4} que se motivou por questões humanísticas.

Quanto à formação inicial, em nível de graduação, é muito parecida entre a maioria dos professores. P_{aI1}, P_{aI2}, P_{aI3}, P_{bI3}, P_{aI4} e P_{bI4} relataram ter tido uma formação para o futuro treinador, acrítica, tecnicista, mecanizada e autoritária, de forma a reproduzir os conhecimentos dessa formação em uma possível prática docente enquanto formados. Hoje a discussão está centrada justamente na formação do professor, que deve ter claro o que fazer e o que ensinar na escola. P_{bI4}, ao ser perguntando sobre esse tema, comenta sobre o que vem sendo discutido na sua IES e diz que a formação acadêmica na I₄ é semelhante a que ele teve na sua formação na UEPA, com perfil acrítico por parte dos discentes, formação do futuro treinador e tecnicista. A partir disso surgiu necessidade de apoio da comunidade científica com relação à legitimidade dos pressupostos orientadores da EF escolar para/com os sujeitos envolvidos nessa construção formativa. Porque isso é preocupante do ponto de vista da formação docente nesta IES. Partindo desses comentários, de que forma estão sendo formados tais profissionais? Reprodutores do que já está no campo de trabalho (“professores tradicionais”)? Legitimadores de uma EF que não se faz necessária na Educação Básica?

Com relação às concepções pedagógicas, os professores P_{aI2}, P_{bI2}, P_{bI3} apresentaram respostas contraditórias, infundadas, inconsistentes e superficiais, sendo que, o P_{bI2} e P_{bI3} são responsáveis por disciplinas que necessitam de conhecimento aprofundado de outras ciências e das concepções pedagógicas que orientam a prática docente do licenciado. P_{bI1} ao se reportar as concepções pedagógicas, faz uma crítica, considerando que todas são relevantes para EF, em contrapartida, não houve uma união, uma conexão por parte dos estudiosos, para uma melhoria do ensino da EF. Ainda segundo ele, estas concepções parecem fazer parte de uma disputa ideológica, de egos.

No que se refere à relação teoria e prática, os professores P_{aI3}, P_{bI3} e P_{aI4} demonstraram pouco entendimento, discursando muito contraditoriamente, dissociando a relação em momentos teóricos e momentos práticos. O P_{aI3} além de dissociar, supervaloriza a ação atitudinal, chamada de “prática” por serem realizados movimentos físicos dentro das atividades propostas e relaciona de forma destacada essa relação com a vestimenta que os alunos devem utilizar nos momentos “práticos”. Além disso, P_{bI3} vai além, deixando bem explícito seu entendimento sobre essa relação, onde os fundamentos conceituais seriam a teoria e a ação motora/gesto motor seria a prática.

Quando questionados sobre a justificativa do componente curricular EF na Escola, P_{aI2}, P_{bI2}, P_{bI3} e P_{aI4} se apóiam, enfaticamente, em manifestações que promovem unicamente o desenvolvimento motor do educando. “Essa constatação se faz importante, pois é um dos elementos que me permitem afirmar que a EF escolar deve passar por uma renovação absolutamente total se quiser ter fôlego para se manter nos currículos escolares” (OLIVEIRA, 1999, p. 3). Ao comparar as respostas dadas sobre essa questão e a análise geral dos discursos dos professores, observam-se pontos conflituosos, por exemplo, o mesmo professor P_{bI2} que defende o desenvolvimento motor como legitimador da EF na escola, diz: “Eu me identifico mais com essa do *Coletivo de Autores*, que é a crítico-superadora, entretanto, está concepção não enfatiza o desenvolvimento motor como justificativa da EF escolar. E vale ressaltar que P_{bI2} ministra



uma disciplina que aborda tais concepções pedagógicas, logo, seu conhecimento não devia ser limitado e/ou contraditório sobre tal assunto.

Quando instigados a comentar sobre a temática Esporte na formação docente proporcionada pela sua IES, os professores P_{aI_1} e P_{bI_1} apresentam pontos de vistas diferentes. O primeiro argumenta que o esporte na I_1 é transmitido de forma tecnicista, seletiva, reprodutora e, além disso, ele é bastante radical quanto à formação dos acadêmicos dizendo que essa formação continua seguindo a perspectiva tradicional de EF. No entanto, P_{bI_1} discursa que os acadêmicos da I_1 , quando instigados a discussão acerca do esporte, respondem de maneira muito positiva, havendo uma participação efetiva dos alunos de forma a otimizar a construção do conhecimento a partir da discussão contemporânea do tema. Já P_{bI_4} relata que o esporte na sua IES é tecnicista, em contrapartida, vale ressaltar que tal professor se mostra contrário a esta abordagem e diz que sua IES passa por um momento de “crise”, visto que o corpo docente está se abrindo para discussão sobre esta questão. Arrematando a idéia, para OLIVEIRA (1999), o professor de EF não pode ser mais confundido com o técnico desportista, com o organizador de festas escolares, assim como não se pode continuar confundindo EF com aprendizagem motora, biomecânica, esporte, recreação, etc.

No que tange ao tema saúde, considerando que esse conhecimento está, historicamente, consolidado dentro do campo da EF enquanto prática social, através do discurso hegemônico, é necessário refletir sobre que conhecimento é relevante para a formação do professor de EF. Será que é necessário reproduzir o conhecimento já existente de maneira puramente positivista para a sociedade ou difundi-lo criticamente?

Partindo de tal problemática professores – P_{aI_2} , P_{bI_2} , P_{aI_3} , P_{bI_3} e P_{aI_4} – participantes do processo formativo de futuros docentes de EF veiculam conhecimentos totalmente alienadores, midiáticos e que legitimam o discurso hegemônico de se pensar a EF. Na argumentação desses professores apresenta-se um conhecimento limitado e biologizado de tal temática. P_{aI_2} , P_{bI_2} , P_{bI_3} e P_{aI_4} , relacionam, enfaticamente, EF/atividade física, com saúde, prevenção de doenças, remédio universal e preventivo de doenças, vacina e etc. Além do mais, P_{bI_2} e P_{aI_4} , equivalem o professor de EF ao médico, justificando dessa forma a importância da profissão a partir do estreitamento com a área médica. E mais adiante vai P_{aI_3} , quando defende, de forma implícita, uma EF higienista e, de maneira explícita, a nega.

Então, a partir de todo esse rol de temáticas abordadas na formação discente de futuros professores de EF, segundo o discurso docente formador, o itinerário formativo encontra-se de maneira preocupante, indicando total interesse mercadológico com os cursos, com pouco ou nenhum compromisso com a razão social da atuação profissional e com a sociedade escolar do Estado do Amapá.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente se tem de maneira reconhecida a relevância do papel transformador do professor do Ensino Básico para a qualidade da educação e para a sociedade. Nesse quadro, destacam-se os novos contornos – as novas exigências, as novas metas – que a atuação do professor vem tomando nas últimas décadas, e ainda ressalta-se o alcance dessas mudanças, em especial, frente ao componente curricular EF. Diferentemente de outras épocas, no presente contexto, a EF passa a assumir a responsabilidade de intervenção, de forma real, no processo educativo se enquadrando de maneira efetiva aos verdadeiros objetivos da instituição escolar como sendo uma instituição formadora e transformadora da realidade social.



A partir dessas considerações, é que se legitima a preocupação com a formação de professores, principalmente, com a formação de professores de EF. Preocupação esta que se manifesta em decorrência do exposto anteriormente e da trajetória histórica pela qual a EF passou. Então, é por esta razão que a temática formação de professores de EF encontra-se em voga no atual momento, sendo tema principal de congressos, conferências e mesas-redondas por todo o país.

Deve-se entender que a justificativa que outrora legitimava a EF no espaço escolar já não mais consegue dar conta das atuais exigências de uma instituição que se pensa formadora de indivíduos verdadeiramente preparados para a vida em sociedade, de maneira crítica, solidária e autônoma, atentos para as relações sociais ao seu redor e aptos para intervir em seu meio. Para que essa renovação necessária da EF se efetive é imprescindível uma real transformação da concepção de EF, pelo menos no que se refere à EF escolar. Dessa maneira, uma EF escolar comprometida com a promoção da aptidão física com caráter esportivista deve ser urgentemente repensada. Em contrapartida uma EF vista sob a óptica da cultura do corpo ou cultura corporal de movimento ou do se-movimentar contempla o acervo de movimento humano com sua variável histórica, cultural, técnica e científica e esses conhecimentos relativos às manifestações corporais devem ser repassados para as próximas gerações e experimentados por elas nas suas mais diversas possibilidades.

Então, a partir dos discursos dos professores, as análises dos resultados apontam para uma tentativa de mudança da concepção de EF no processo de formação do professor, entretanto, não se sabe até que ponto esta tentativa de mudança se efetiva, visto que, o corpo docente analisado, em sua maioria, ainda aponta para uma manifestação pautada em características tradicionais, talvez, relacionadas com a sua própria formação inicial ou por causa de uma visão unidimensional sobre a EF, pautada no paradigma da EF tradicional. Nesse sentido, segundo DARIDO (2008, p. 26), os estudiosos comentam que o tradicional enfatiza “o saber fazer para ensinar”, especialmente, as habilidades desportivas, e se manifestam dissociando teoria e prática. Além do mais, “de acordo com os mesmos autores esta é uma concepção dominante nos cursos de formação das instituições privadas” (DARIDO, 2008, p. 26).

Medina (1990, p. 71) arremata: “Hoje temos em todo Brasil dezenas e dezenas de escolas superiores de educação física, em sua maioria despreparadas para formar profissionais competentes, incapazes de perceber claramente as finalidades de suas tarefas”.

Dessa forma, a pesquisa busca provocar a comunidade acadêmico-científico de Macapá – universo ainda a ser desbravado na produção científica – para (re)pensar a formação docente pautada nos novos paradigmas orientadores da EF escolar, devido aos Cursos em questão serem de licenciatura, portanto, seus profissionais egressos devem ser formados competentes e conscientes, especialmente, para a prática na educação formal.

REFERÊNCIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 42/2003 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/1994 – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física.** Campinas-SP: Autores Associados, 2002.



DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A Educação Física na crise da Modernidade**. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2001.

MARQUES, Mário O. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: Unijuí, 2003.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo e... “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. 9ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 1990.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. In **Currículos sem fronteiras**. v.8, n.2, PP.55-77, jul/dez 2008.

OLIVEIRA, Marcos Aurélio Taborda de. Existe Espaço para o Ensino da Educação Física na Escola Básica? In **Pensar a Prática 2**: 119-135, jun./jun. 1998/1999.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 4ª ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

PIRES, Roberto Gondim. Formação profissional em Educação Física no Brasil: suas histórias, seus caminhos. In **Revista da Faced**, n. 10, 2006.

SOARES et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA NETO, Samuel. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da Legislação Federal no Século XX. In **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, 2004.

CONTATOS

Elisane Menezes de Melo – Tel.: (96)91356887/32812065; elisane79@hotmail.com

Rua Salvador Dinis, Nº 389, Centro

CEP: 98925-000

Santana – Amapá (AP)

RECURSOS PARA APRESENTAÇÃO

Computador (com programa Microsoft Office PowerPoint 2007) e Projetor (Data show).